

Boletim Nº 01/2023: Microcefalia por Síndrome Congênita da Zika - SCZ

Boletim Epidemiológico Nº 01/2023 - CIEVS/MA

EDITORIAL

O Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS) tem como objetivo ampliar a capacidade de detecção e apoio a resposta a toda emergência de saúde pública de importância nacional e internacional, visando o desencadeamento de respostas oportunas.

O CIEVS atua como ponto focal juntamente com as 18 Unidades Regionais de Saúde (URS) e coordenações de vigilância epidemiológica dos 217 municípios para a resposta estadual em situações de emergências de relevância para a Saúde Pública tendo como instrumento norteador o Regulamento Sanitário Internacional (RSI).

Este boletim tem como objetivo informar sobre a situação epidemiológica da Síndrome Congênita da Zika detectadas no período de outubro de 2015 (SE 42/2015) até a SE 43/2022, no Maranhão.

Tiago José Mendes Fernandes
Secretário de Estado da Saúde do Maranhão

Waldeíse Pereira
Secretaria Adjunta da Política de Atenção Primária e Vigilância em Saúde

Tayara Costa Pereira
Superintendente de Epidemiologia e Controle de Doenças

Lídio Gonçalves Lima Neto
Diretor do LACEN/MA

Jakeline Maria Trinta Rios
Coordenadora do CIEVS/SES/MA

Elaboração Técnica:

Lindalva da Trindade Silva Pinto - Especialista em Saúde Coletiva Enfermeira do CIEVS

Susane Cordeiro Silveira - Especialista em Saúde Planejamento e Gestão em Saúde Pública - Enfermeira do CIEVS

Colaboração:

Silvia Maria Costa Amorim Especialista em Saúde - Enfermeira - Especialização em Epidemiologia Aplicada aos serviços do SUS (EpiSUS-Intermediário)

Júlio César Costa dos Santos - Enfermeiro Especialista em Vigilância em Saúde

Revisão:

Maria de Jesus Bezerra de Paiva: Assessoria técnica, SECD/SES/MA

Osvaldina Silva Mota: Assessoria técnica, SECD/SES/MA

Jakeline Maria Trinta Rios – Médica veterinária – Coordenadora do CIEVS.



INTRODUÇÃO

DEFINIÇÃO DE CASO

Suspeito: Serão considerados como casos suspeitos:

Feto durante o pré-natal:

Todo feto (a partir da oitava semana até o nascimento) que, durante a gestação, apresente um ou mais dos seguintes critérios:

Critério de imagem

- Exame de imagem com presença de calcificações cerebrais.
- Exame de imagem com presença de alterações ventriculares.
- Exame de imagem com pelo menos dois dos sinais mais frequentes.

Critério laboratorial

- Mãe apresentando resultado laboratorial positivo ou reagente para o vírus Zika durante a gestação

O Zika vírus - ZIKV foi isolado pela primeira vez a partir de um macaco *Rhesus* em 1947 na floresta Zika de Uganda. A primeira infecção humana foi relatada na Nigéria em 1954. A febre do vírus Zika é considerada doença emergente desde 2007, mas poucos casos tinham sido relatados desde então. A partir de outubro de 2013, ocorreu uma grande epidemia de ZIKA na Polinésia Francesa e os primeiros casos autóctones na Nova Caledônia, em 2014 (BRASIL, 2016).

No Brasil, a circulação do vírus foi confirmada laboratorialmente em abril de 2015, em amostras de pacientes do município de Camaçari, Bahia. Atualmente, há registro de circulação do ZIKV em todas as unidades federativas do Brasil.

Devido as alterações do padrão de ocorrência de microcefalia e/ou alterações do sistema nervoso central (SNC) possivelmente associadas a infecção congênita no Brasil em 2015, o Ministério da Saúde (MS) declarou situação de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), através da Portaria 1.813 de 11 de novembro de 2015.

No Maranhão, os casos de Síndrome Congênita começaram a ser notificados em outubro de 2015, SE 42/2015, segundo o Boletim Informativo N.º 01/2015 – Microcefalia de 25 de novembro de 2015.



DEFINIÇÃO DE CASO

Provável: Serão considerados como prováveis casos de SCZ todos os RNs, crianças, fetos, natimortos e óbitos que possuam dois ou mais dos sinais e sintomas (em exame de imagem ou exame clínico) apresentados nos Quadros 1, 2 e 3, de mães SEM relato de <https://drive.google.com/file/d/18m9zgKci9PZ0N41ldNa4rdUxavCD0cFU/view?usp=sharing> exantema ou febre sem causa definida durante a gestação E sem resultado laboratorial para o vírus Zika, por falta ou erro na coleta da amostra da mãe ou do RN; OU com resultado laboratorial negativo ou inconclusivo para o vírus Zika realizados em amostra da mãe ou do RN, de acordo com os protocolos específicos para cada doença e com a disponibilidade dos testes.

Confirmado Será considerado como confirmado para síndrome congênita associada à infecção pelo ZIKV o caso que apresentar os sinais e sintomas (em exames de imagens ou exame clínico) sistematizados nos Quadros 1, 2 e 3, nas seguintes condições <https://drive.google.com/file/d/18m9zgKci9PZ0N41ldNa4rdUxavCD0cFU/view?usp=sharing>

O Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde do Maranhão - CIEVS- MA, iniciou a Vigilância da Síndrome Congênita da Zika (SCZ), em outubro de 2015, com a emissão de Boletins Informativos semanais até 05/11/2016, ficando posteriormente o acompanhamento do agravo, somente por meio das notificações feitas no Registro de Eventos em Saúde Pública - RESP - Síndrome Congênita.

Os dados analisados são oriundos da notificação compulsória dos casos suspeitos de SCZ, digitados no Registro de Eventos em Saúde Pública - RESP. Para este informe os dados extraídos foram referentes ao período 2015 a 2022.

Um panorama anual dos registros observados no sistema RESP. (Registros ativos) – a base de dados para produção dos informes é apresentada no Quadro 1, englobando casos de Síndrome Congênita causados por zika, storch e etiologia desconhecida notificados no Maranhão, conforme registro RESP. (Registros ativos) – Base de dados para produção dos informes no período de 2015 a 2022 SE 42/2015 a SE 43/2022. Do total de notificações válidas (575), Notificações ativas 501), confirmados 174 casos, descartados 224 casos, inconclusivos (24), prováveis (65), e em investigação (14), demonstrado no quadro 1, a seguir.



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE - CIEVS

Descartado Todo caso que cumpre a definição de suspeito e que, após investigação, não se enquadrar nas definições de confirmado, provável,

Inconclusivo ou excluído/inativo.

Excluído/inativo

Todo caso notificado que não cumprir qualquer definição de caso para notificação ou que estiver duplicado ou tiver sido notificado apenas para teste de digitação. Esse caso não deve entrar na contabilidade da série temporal de casos.

Inconclusivo Todo caso suspeito em que não seja possível realizar a investigação etiológica, por motivo de recusa ou por não ser possível encontrá-lo após três tentativas, durante a investigação, E cujos resultados laboratoriais e informações disponíveis não permitam classificá-lo em outra categoria

NOTIFICAÇÃO A SCZ é um agravo de notificação compulsória em todo o território nacional. Todos os casos que atenderem às definições deverão ser registrados no formulário eletrônico Registro de Eventos de Saúde Pública (Resp), disponível no endereço: <http://www.resp.saude.gov.br/microcefalia#/painel>.

Quadro 1-Número de casos de Síndrome Congênita causados por Zika, Storch e Etiologia Desconhecida, segundo classificação final e ano de notificação. Maranhão, SE 42/2015 a SE 43/2022.

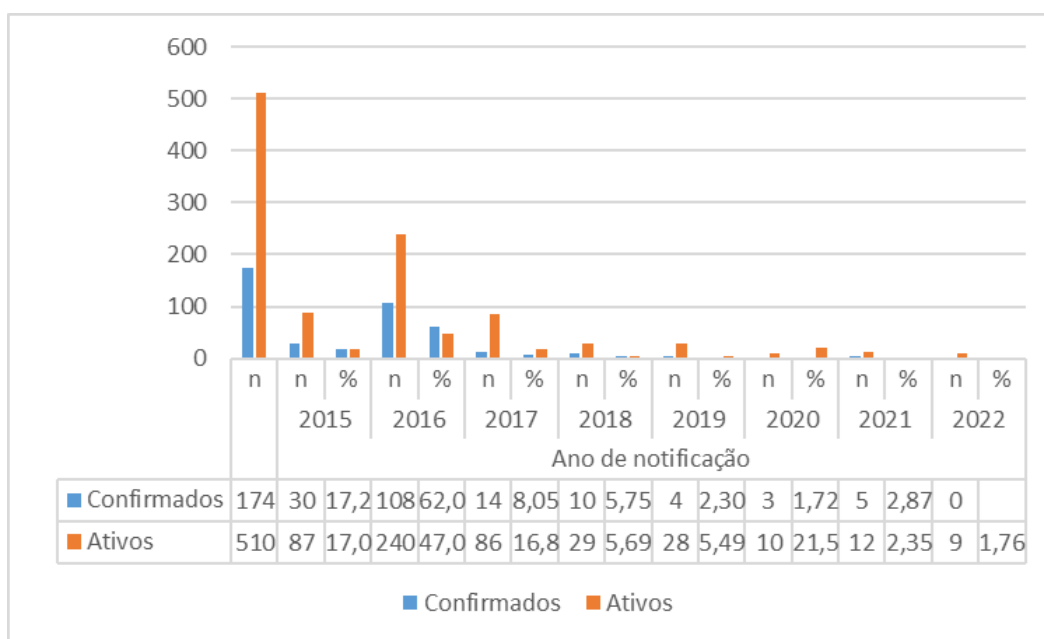
Ano	Ativos	%	Conf	%	Descart	%	Inconc	%	Provável	%	Invest
2015	87	17,4	30	17,2	40	18	7	29,2	10	15,4	0
2016	240	47,9	108	62,1	108	48,2	14	58,3	10	15,4	0
2017	86	17,2	14	8,0	40	17,9	3	12,5	27	41,5	2
2018	29	6	10	5,7	15	6,7	0	0,0	3	4,6	1
2019	28	5,6	4	2,3	8	3,6	0	0,0	9	13,8	7
2020	10	2,0	3	1,7	3	1,3	0	0,0	4	6,2	0
2021	12	2,4	5	2,9	5	2,2	0	0,0	0	0,0	2
2022	9	0,4	0	0,0	5	2,2	0	0,0	2	3,1	2
Total	501	98,6	174	100,0	224	100	24	100,0	65	100,0	14

Fonte: RESP/FORMSUS/SESMA Dados sujeitos a alterações



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE - CIEVS

Figura 1. Distribuição de casos acumulados confirmados de Síndrome Congênita causados por Zika, Storch e Etiologia Desconhecida, segundo ano de notificação, SE 42/2015 a SE 43/2022. Maranhão - Brasil.



Fonte: RESP/FORMSUS/SESMA Dados sujeitos a alterações

Na Figura 1 apresenta-se o número de casos acumulados notificados e confirmados, onde o ano de 2016 apresenta o maior número de casos confirmados porque foram utilizadas as definições operacionais do Ministério da Saúde onde foi adotado a medida de 33 cm para ambos os sexos, com o objetivo de incluir o maior número de bebês na investigação. Após surgirem novas evidências do estudo de campo essa medida foi reduzida para 32 cm para crianças a termo e de ambos os sexos .

Em março de 2016, uma definição do padrão internacional para microcefalia em crianças a termo foi adotada e alinhada às orientações da OMS; 31,5 cm para meninas e 31,9 cm para meninos. Em 30 de agosto de 2016, a OMS recomendou aos países que adotassem como referência para as primeiras 24 a 48 horas de vida os parâmetros antropométricos definidos pelo estudo INTERGROWTH para ambos os sexos, referente a idade gestacional do bebê.



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE - CIEVS

Quadro 2 - Número e percentual de casos confirmados de síndrome congênita causados por Zika, Storch e Etiologia Desconhecida, segundo sexo e ano de notificação, SE 42/2015 a SE 26/2022. Maranhão - Brasil.

SEXO	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino	41	47,1	114	47,5	29	33,7	14	48,3	13	46,4	3	30	5	41,7	3	33,3	222	44,3
feminino	45	51,7	122	50,8	46	53,5	15	51,7	14	50	7	70	7	58,3	6	66,7	262	52,3
Não Informado	1	1,1	4	1,7	11	12,8	0	0	1	3,6	0		0	0	0	0	17	3,4
Total	87	100	240	100	86	100	29	100	28	100	10	100	12	100	9	100	501	100

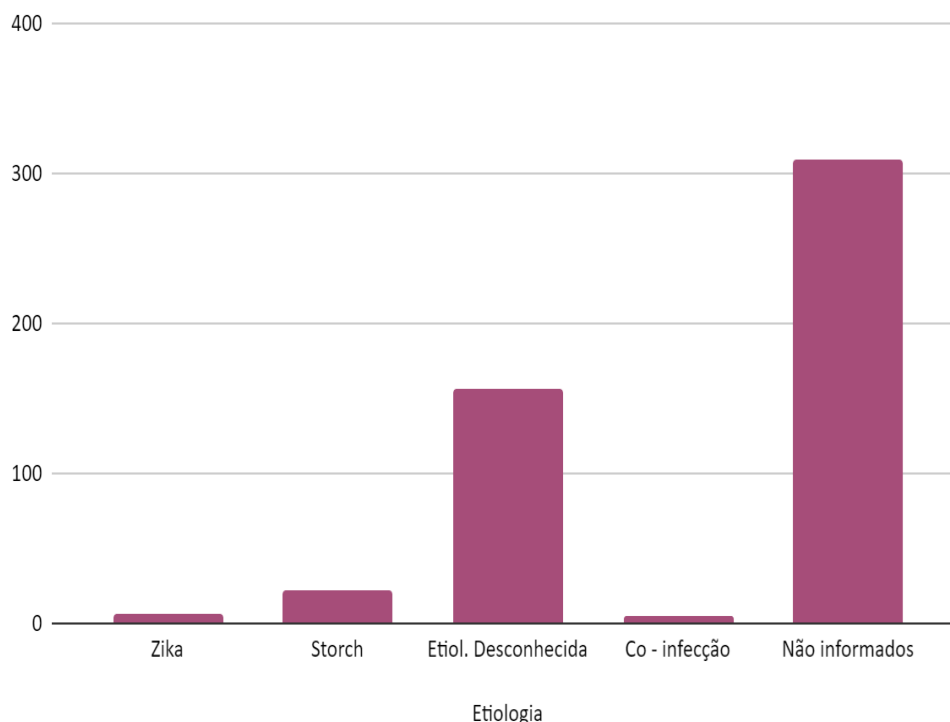
Fonte: RESP/FORMSUS/SESMA Dados sujeitos a alterações

O quadro 2 mostra que do total de casos notificados, no período de 2015 a 2022 SE 42/2015 a SE 26/2022, o sexo feminino foi o mais afetado.



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE - CIEVS

Figura 3 - Distribuição dos casos de Síndrome Congênita, segundo critérios de confirmação, SE 42/2015 a SE 43/2022. Maranhão - Brasil.



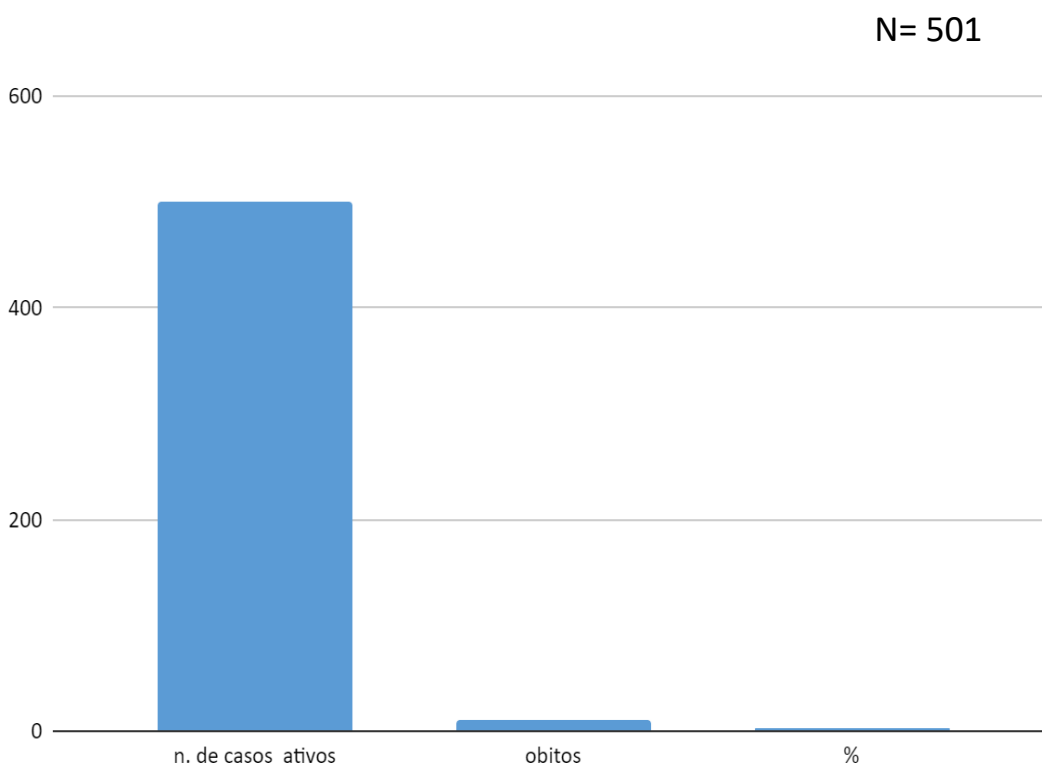
Fonte: RESP/FORMSUS/SESMA Dados sujeitos a alterações

Na **figura 3** representamos os casos de Síndrome Congênita, por critérios de confirmação, onde se observa que os não informados e de etiologia desconhecida representam o maior número. O que sugere fragilidade no apoio diagnóstico (exames laboratoriais e de imagem) além, da falta de completitude dos dados epidemiológicos, gerando dificuldade na qualidade da informação. Entre as etiologias, sobressaiu-se as Storch, apontando uma maior atenção voltada ao pré natal, a fim de desenvolver ações de prevenção às IST/Aids.



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE - CIEVS

Figura 4 - casos confirmados de síndrome congênita causados por zika, storch e etiologia desconhecida, segundo evolução e ano de notificação, SE SE 42/2015 a SE 43/2022.Maranhão - Brasil.



Fonte: RESP/FORMSUS/SESMA Dados sujeitos a alterações

Na Figura 4 - demonstra-se o desfecho dos casos em relação ao óbito. Do total de casos ativos, 11 foram a óbito, o que representando um percentual de 2,2%.



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE - CIEVS

Figura 5 - Distribuição de casos confirmados e prováveis da Síndrome Congênita causados por zika, storch e etiologia desconhecida, por região de Saúde por ano de notificação, SE 42/2015 a SE 43/2022.Maranhão - Brasil.

ANO	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022	
REGIÃO DE SAÚDE	MUN. COM CASOS PROVÁVEIS/CONFIRMADOS		MUN. COM CASOS PROVÁVEIS/CONFIRMADOS		MUN. COM CASOS PROVÁVEIS/CONFIRMADOS		MUN. COM CASOS PROVÁVEIS/CONFIRMADOS		MUN. COM CASOS PROVÁVEIS/CONFIRMADOS		MUN. COM CASOS PROVÁVEIS/CONFIRMADOS		MUN. COM CASOS PROVÁVEIS/CONFIRMADOS		MUN. COM CASOS PROVÁVEIS/CONFIRMADOS	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
AÇAILÂNDIA	1	2,3	16	13,1	4	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
BACABAL	0	0	3	2,5	0	0	0	0	0	0	1	14,3	0	0	0	0
BALSAS	1	2,3	3	2,5	1	2,5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
B. DO CORDA	3	6,8	1	0,8	0	0	2	15,4	0	0	0	0	0	0	0	0
CAXIAS	0	0	3	2,5	0	0	2	15,4	1	7,7	0	0	0	0	0	0
CODO	1	2,3	1	0,8	1	2,5	0	0	1	7,7	0	0	1	20	1	11,1
CHAPDINHA	0	0	4	3,3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	22,2
IMPERATRIZ	8	18,2	9	7,4	1	2,5	0	0	1	7,7	0	0	0	0	0	0
ITAPECURU	4	9,1	3	2,5	2	5	2	15,4	1	7,7	0	0	0	0	1	11,1
METROPOLITANA	14	31,8	38	31,1	17	42,5	5	38,5	4	30,8	4	57,1	4	80	4	44,5
ROSARIO	1	2,3	5	4,1	0	0	1	7,7	0	0	0	0	0	0	0	0
SANTA INES	0	0	8	6,6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SÃO JOÃO DOS PATOS	0	0	3	2,5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	11,1
PEDREIRAS	1	2,3	3	2,5	2	5	0	0	1	7,7	0	0	0	0	0	0
PINHEIRO	1	2,3	4	3,3	3	7,5	1	7,7	0	0	0	0	0	0	0	0
PRESIDENTE DUTRA	5	11,4	4	3,3	1	2,5	0	0	1	7,7	0	0	0	0	0	0
SANTA INES	1	2,3	8	6,6	2	5	0	0	0	0	1	14,3	0	0	0	0
S. JOÃO DOS PATOS	2	4,5	2	1,6	2	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TIMON	1	2,3	4	3,3	0	0	0	0	0	0	1	14,3	0	0	0	0
VIANA	0	0	1	0,8	0	0	0	0	1	7,7	0	0	0	0	0	0
ZÉ DOCA	0	0	6	4,9	4	10	0	0	2	15,4	0	0	0	0	0	0
TOTAL	44	100	122	100	40	100	13	100	13	100	7	100	5	100	9	100

Fonte: RESP/FORMSUS/SESMA Dados sujeitos a alterações

Na Figura 5 - demonstra -se o número de casos confirmados e prováveis por Regional de Saúde (RS), onde a RS que mais se destacou nos anos da série histórica foi a Metropolitana.



Referências Bibliográficas

1. DE OLIVEIRA, Francisco Luciano; DA SILVA DIAS, Márica Adelino. Situação epidemiológica da dengue, chikungunya e Zika no estado do RN: uma abordagem necessária. **Revista humano ser**, v. 1, n. 1, 2016.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde.. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021.
1.126 p. : il.
4. Informe Técnico – nº 01/2021 Vigilância da Síndrome Congênita do Zika (SCZ) Período de Referência: SE 30/2015 (26/07a 01/08/15) a SE 13/2021 (28/03 a 03/04/2021) Dados atualizados até: 18/05/2021
5. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia - SESAB .Boletim Epidemiológico da Síndrome Congênita associada ao Zika Vírus e/ou outras etiologias
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde.. BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO Volume 51| Nov. 2020. Situação epidemiológica da síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika em 2020, até a SE 45